

## SER UM ANJO NA VIDA DE ALGUÉM

### 1 Reis 19:1-8

1. O profeta Elias depois do confronto com os 450 profetas de Baal no monte Carmelo, quando Deus respondeu com fogo, mandou matar todos os profetas de Baal. Certamente esse acontecimento inédito divulgou-se rapidamente de boca em boca e a sua fama se espalhou por toda a nação.
2. Um milagre ainda extraordinário aconteceu, quando uma estrondosa e abundante chuva, esperada com ansiedade por toda a nação, desabou sobre a terra depois de três anos e meio de sequidão:
  - 1) O rei Acabe foi quem recebeu as palavras proféticas de Elias, que lhe disse que por anos nem orvalho nem chuva haveria senão pela sua palavra – 17.1;
  - 2) Depois de três anos Acabe viu a confirmação do poder e da unção de Deus sobre a vida daquele fantástico homem, quando viu a chuva desabar, conforme lhe falara Elias – 18.41.
3. Elias se tornou muito bom em operar o poder de Deus com “*ações espetaculares*”. No bom sentido, tornou-se um mega-homem-show. Talvez, quem sabe, o sentimento que imperava em sua alma era: *quem pode me deter?*
4. Porém, o homem fantástico de Deus, também era apenas um homem como tantos outros, (talvez, devido às “*ações espetaculares*” ele tivesse se esquecido disso):
  - 1) Essas questões se manifestaram quando Elias se viu ameaçado por Jezabel, mulher do rei Acabe – v. 1-2;
  - 2) Ele re-descobriu em si mesmo um homem que sofria com os problemas da vida e lutava contra os seus sentimentos, os seus medos, as suas incertezas e tudo o que qualquer pessoa precisa enfrentar para viver;
  - 3) Ele sentiu de perto o pavor de perder a vida quando se viu ameaçado;
  - 4) No lugar do “*fantástico*” homem surgiu o homem comum. Homem de Deus, mas homem comum. A sua reação foi como a de homens comuns como nós: fugiu para escapar com vida – v. 3.
5. Elias tomou algumas decisões quando descobriu não ser imbatível e que as “*ações espetaculares*” não eram suficientes para privá-lo das lutas e das perseguições, e elas não podiam modificar a sua natureza de homem comum. As decisões tomadas sob a pressão do medo foram equivocadas:
  - 1) Deixou a companhia do seu moço – v. 3-b;
  - 2) Foi isolar-se no deserto, distante o bastante para não ser alcançado por ninguém;
  - 3) Isso era o que ele pensava. O caminho de Deus era outro.
6. Essas decisões revelam um dos sentimentos que predominavam a alma de Elias: a solidão:
  - 1) A primeira fase do ministério de Elias foi caracterizada pelo isolamento. Você não o vê rodeado de pessoas e como profeta não é visto gerando filhos profetas;
  - 2) “*Aquilo que fazemos denotam o que somos*”;

- 3) Elias era solitário. Sequer sabia que havia 7000 pessoas que não dobraram os joelhos diante de Baal.
7. Assentado debaixo de um zimbro, Elias no seu ânimo (intenção da sua alma) pediu a morte:
  - 1) Não era um espírito suicida. Era o reconhecimento da sua incapacidade de continuar tendo um alto padrão ministerial, e porta-se como um homem acima dos padrões da normalidade;
  - 2) Ele deparou-se com a espantosa feiúra das suas limitações e com a sombra derrotista herdada de seus pais v. 4a.
8. “*Já basta, ó Senhor*” - v. 4b. Juntou-se num único momento as aflições de anos, dias, horas, minutos e segundos:
  - 1) O peso concentrado tornou-se insuportável;
  - 2) Não é assim que nos sentimos algumas vezes em nossas vidas? Não dá vontade de chutar o pau da barraca? Não sentimos vontade de ficar de mal com Deus? A alma não sente vontade de gritar muito alto: CHEGA!
9. “*Toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais*” – v. 4c. O que a bíblia diz sobre os pais de Elias? Nada:
  - 1) Elias é quem fala sobre os seus pais num momento em que considera a morte como solução;
  - 2) Portanto, havia uma relação íntima entre o “*estado de morte*” em que Elias se encontrava e o que tinha acontecido com os seus pais;
  - 3) Certamente ele tinha um trauma que agora havia aflorado. Considerava ser merecedor de morrer derrotado, da mesma maneira que os seus pais;
  - 4) Para Elias era o fim. Porém, para Deus era o recomeço. O início de uma nova etapa no ministério daquele homem extraordinário. A dor no deserto não tirou o mérito de Elias diante de Deus.
10. O estado de morte precisava ser revertido para um estado de vida:
  - 1) Nessa questão entrou a sabedoria divina. Um Deus no céu não era o suficiente para suprir um fantástico homem comum prostrado num deserto;
  - 2) A presença de alguém para atender as necessidades mais rudimentares de Elias naquele deserto, não só de secura geográfica mais de sequidão de alma, era o meio pelo qual ele reencontraria o caminho estabelecido por Deus para a sua vida e ministério;
  - 3) A resposta de Deus para essa questão foi um **ANJO** em forma de homem. Naquele momento Elias precisava da presença humanizada;
  - 4) Deus sabe o quanto precisamos d’Ele. Ele também sabe que necessitamos de pessoas amigas que nos sustentem nos momentos difíceis da vida;
  - 5) Um inimigo pode matar, mas, um “*anjo amigo*” pode salvar.
11. “*...então um anjo o tocou...*” - v. 5. Elias estava agora deitado dormindo. Talvez tivesse pensado que nunca mais acordaria. Ele abriu os olhos depois de ser carinhosamente tocado, e ouviu uma voz amiga que lhe disse para levantar-se para comer:
  - 1) Comer o que num deserto? Mas, a comida já estava pronta! Um amigo vindo do céu estava lhe dando cobertura na debilidade, trazendo sustento indispensável;

- 2) Quantas pessoas estão como Elias, em destruição de alma?
  - 3) Há pessoas que apesar de estarem próximas a nós, estão isoladas num deserto;
  - 4) Se olharmos atentamente para os que nos rodeiam, veremos pessoas que admiramos, gente fantástica, aparentemente imbatível, extraordinária, ou até gente simplesmente comum, e outras que sequer temos muito contato, mas elas vivem um momento de deserto, dependendo de um “Anjo Humanizado”, um amigo que os sustentem;
  - 5) Jesus disse numa parábola: “*Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me. E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos? Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.*” – Mt 25:42-45;
  - 6) Muita gente morre, talvez não literalmente, por falta de um “Anjo Humanizado”;
  - 7) O Anjo descido do céu para dar sustento a Elias, permaneceu com ele o tempo necessário para que se recuperasse – v. 7. O Anjo se foi apenas quando Elias já fortalecido pode retornar ao caminho da sua vocação e chamado.
12. O v. 8 diz que: “*e com a força daquela comida caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus*”. O tratamento dado a Elias não foi apenas de comida, bebida e sono, mas, para lhe curar da depressão e da desistência, a presença amiga de um Anjo foi perfeita. Méritos para Deus.
13. Deus nos chamou para sermos “Anjos” na vida de Alguém:
- 1) Quantas vezes os anjos de Deus interviram para salvar as nossas vidas diante de um perigo com risco de morte, e nós sequer nos demos conta;
  - 2) Quantos “*anjos humanizados*”, amigos providenciais, nos socorreram ao longo da vida, em situações que sozinhos pereceríamos?
  - 3) Quantos “*anjos*”, providências de Deus, nos estenderam a mão para que pudéssemos ser alguém na vida?
  - 4) Será que da mesma forma temos sido verdadeiros “*anjos*” na vida de alguém?
  - 5) Quem sabe algumas pessoas tem renegado as suas verdadeiras origens de ser “*anjo*” e se transformam em verdadeiros “*demônios*” na vida dos outros?
14. Depois da experiência de ser servido por um anjo no deserto, a segunda fase do ministério de Elias foi mais extraordinária que a primeira:
- 1) Ele deixou a vida de solidão e tornou-se voz de Deus sobre aqueles sete mil que não dobraram os joelhos diante de Baal;
  - 2) Impôs as suas mãos consagradas e revitalizadas e ungiu Reis, como Deus ordenara;
  - 3) Fundou a escola de profetas para que a voz de Deus jamais deixasse de ser ouvida;
  - 4) Discipulou e ungiu aquele que havia de sucedê-lo;
  - 5) Deixou de ser um profeta de “*ações espetaculares*” para usar o poder da Palavra, pois antes conhecia apenas um Deus de grandes e fortes ventos, de terremoto e de fogo, mas, agora conhecia um Deus de voz mansa e delicada.

15. Depois de cumprir os anos do seu ministério Elias foi premiado de forma privilegiadíssima, de uma maneira que nenhuma noiva das mais exigentes ousaria sonhar: **foi levado ao céu vivo, numa carruagem de fogo**. Que final feliz para quem desejava morrer! Um Anjo de Deus na hora certa faz toda a diferença.